

Mensagem Cinco

As asas de águia, as mãos de homem e os pés de bezerro

Leitura bíblica: Ez 1:5-11; Is 40:31; At 16:7; Ef 4:1; 1Co 2:15

- I. As asas de águia significam o poder da ressurreição de Cristo, o poder de Deus em vida aplicado a nós e que se torna nossa graça – Ez 1:6b, 9, 11b; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 4:7; 1:12; 12:9; 1Co 15:10:**
- A. A Bíblia usa a águia como símbolo do Espírito quando fala do Espírito de poder – Is 40:31.
 - B. Quando Deus salvou os Israelitas do Egito e os levou para Si mesmo no monte Sinai, Ele disse que os levou como uma águia, carregando-os sobre Suas asas; essa foi uma palavra de graça para que eles soubessem que Ele era cheio de graça para com eles – Êx 19:4.
 - C. O salmo 103:5 diz que Deus pode nos satisfazer para que nossa mocidade se renove como a da águia; é possível termos nossa mocidade renovada como a da águia tomando Cristo como nossa vida – Cl 3:4.
 - D. “Os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” – Is 40:31:
 - 1. Esperar no Senhor, o Deus eterno, significa que chegamos ao nosso fim, ou seja, que paramos, juntamente com o nosso viver, fazer e atividades, e recebemos Deus em Cristo como nossa vida, pessoa e substituto – Is 8:17; Gl 2:20; Hb 12:2; Cl 4:2.
 - 2. Aquele que espera será renovado e fortalecido a tal ponto que subirá com asas como águias; como uma pessoa transformada, ele não somente andar e correrá, mas também pairará nos céus, acima de toda frustração terrena.
 - E. O que somos e fazemos não deve ser segundo a nossa própria sabedoria, força e habilidade, mas pela graça de Deus, pois não nos gloriamos em nós mesmos ou em nada mais, mas somente no Senhor – 2Co 1:12; 10:17; 1Co 3:21; Gl 6:14; Fp 3:3; Jr 9:23-24.
 - F. A graça, o poder e a força do Senhor são para o mover e para nos cobrir:
 - 1. Por um lado, a graça do Senhor é o poder para nos movermos; por outro, o poder do Senhor é a nossa proteção, nosso esconderijo – 1Co 15:10; 2Co 12:9; Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4.
 - 2. O rosto da frente dos quatro seres viventes é o rosto de um homem, mas o corpo é de uma águia – Ez 1:10a, 11b:
 - a. Os seres viventes se parecem com um homem, mas movem-se como uma águia.
 - b. As duas asas para se movimentar e as duas asas para cobrir indicam que existe algo misterioso em nós e que isso dá aos outros a impressão do Ser Divino.
- II. O significado espiritual das mãos de um homem é que um cristão normal deve sempre fazer as coisas exatamente como um homem – Ez 1:8a; At 20:34:**

- A. Os escritos de Paulo indicam que embora ele tenha experimentado as asas de águia, ele ainda era muito humano em seu viver, tomando a maneira humana e fazendo as coisas de maneira humana – 1Ts 2:5-8; 1Tm 5:23; 2Tm 4:20.
- B. Não importa o quanto a graça de Deus esteja conosco ou o quanto o Senhor esteja nos revestindo de poder, ainda assim temos de fazer as coisas de maneira humana:
 - 1. Sob as asas de águia deve haver as mãos humanas e essas mãos devem sempre estar trabalhando – Ef 4:28; At 20:35; 18:3; 2Ts 3:6-12.
 - 2. Precisamos tanto das asas da graça do Senhor que revestem com poder quanto das mãos de homem, que cooperam com Deus de maneira humana.
- C. A humanidade mais elevada é aquela em que a divindade é adicionada à humanidade e na qual os atributos divinos são expressados em nossas virtudes humanas – 1Co 12:31b–13:8a; Mt 5:44; Fp 4:5-7; Lc 23:34a; Mt 18:21-22; 1Co 4:2; 7:25b; Sl 37:3; 1Pe 5:5-6; Jo 13:3-5; 1Pe 3:8; Fp 2:3; Ef 4:2.
- D. A humanidade cristã não se refere às nossas virtudes naturais; antes, é o Cristo que vive em nós e por meio de nós – Gl 2:20; Fp 1:19-21a; 2Co 12:2.
- E. Todos nós precisamos aprender a ser cristãos humanos, vivendo de maneira “jesusmente” humana segundo a humanidade de Jesus, que é a Sua vida humana em ressurreição – 2Co 4:10-11:
 - 1. Danificar a humanidade é destruir tanto o meio quanto o canal criado por Deus para Sua economia.
 - 2. Quanto mais espirituais formos, mais humanos seremos.
 - 3. Se quisermos viver Cristo, precisamos aprender a ser humanos de maneira genuína:
 - a. Por um lado, temos a natureza divina (2Pe 1:4); por outro, somos seres humanos normais.
 - b. O fato de termos a natureza divina com a vida divina não significa que não precisamos mais ser humanos.
 - c. Temos de viver uma vida humana genuína por meio da vida e natureza divinas; dessa maneira seremos capazes de viver a vida humana mais elevada, uma vida como a do Senhor Jesus – Ef 4:20-21.
- F. Quando Cristo entra em nós como vida, Ele é a vida eterna com a vida e natureza divinas e a vida e natureza humanas; agora, o nosso maravilhoso Salvador vive, age, move-se e trabalha como vida em nós de maneira tranquila, normal, comum e também muito humana – Cl 3:4, 12-14.
- G. O Espírito, que ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado em ressurreição, é o Espírito com a humanidade de Jesus; o Espírito hoje foi constituído com a humanidade glorificada de Jesus – Lc 24:26; Jo 7:37-39.
- H. Temos de experimentar o Espírito de Deus como o Espírito de Jesus – At 16:7:
 - 1. O Espírito de Jesus refere-se ao Espírito do Salvador encarnado que, como Jesus em Sua humanidade, passou pelo viver humano e morte na cruz.
 - 2. Isso indica que no Espírito de Jesus não há somente o elemento divino de Deus, mas também o elemento humano de Jesus e os elementos do Seu viver humano e também o Seu sofrimento da morte.

III. O significado espiritual dos pés de um bezerro é que devemos andar como um bezerro, tendo os pés retos; não devemos andar segundo os nossos pés humanos tortos, mas com os pés de um bezerro – Ez 1:7; 2Co 1:12:

- A. O apóstolo Paulo fala de andar com pés retos de um bezerro – 2Co 2:17; 1Ts 2:3-4, 12; Ef 4:1.
- B. Os pés de um bezerro não são somente retos, mas também fendidos, divididos; as unhas fendidas significam que em nosso andar cristão precisamos discernir o que é correto do que é errado aos olhos de Deus – Lv 11:4-6; Fp 1:9; 1Co 2:14-15:
 - 1. O desenvolvimento da capacidade de discernir é baseado em aprendizado e experiência – Hb 4:12; 5:14; 1Co 2:15:
 - a. O grau de aprendizado e experiência que temos perante Deus é o grau de discernimento que teremos.
 - b. O discernimento mais profundo vem dos tratamentos mais profundos.
 - 2. “E por isso oro: que o vosso amor transborde ainda mais e mais no pleno conhecimento e em todo discernimento” – Fp 1:9:
 - a. Discernimento é a capacidade de sentir as coisas; a palavra grega para *discernimento* significa “percepção sensível, tato moral”.
 - b. Segundo Paulo, devemos amar com uma mente cheia de conhecimento e discernimento:
 - (1) Esse conhecimento e discernimento são o próprio Cristo; quando experimentamos Cristo, Ele se torna o nosso conhecimento e discernimento, nosso poder perceptivo.
 - (2) Quanto mais experimentarmos Cristo, mais discerniremos questões não por nossa inteligência, mas pelo Cristo que vive em nós – Gl 2:20.
 - 3. Temos de discernir entre ética e Cristo, pois ensinamentos éticos não são de Cristo, do Espírito, da ressurreição ou da nova criação – Gl 6:15.
 - 4. Romanos 8 revela que a melhor maneira de discernir uma questão (o segredo do discernimento) é discernir segundo vida ou morte.
- C. Os pés do bezerro “brilhavam como bronze polido” (Ez 1:7); isso indica que precisamos de um andar que foi testado e queimado pelo Senhor para ser como bronze brilhante, iluminando e testando outros – Ap 1:15a.
- D. Na Bíblia, o bezerro significa frescor, vivacidade e vigor:
 - 1. Um bezerro é jovem, vigoroso e cheio de energia; isso indica que o nosso andar cristão deve ser um andar “saltitante”, um andar que é cheio de vida – Sl 29:6; MI 4:2.
 - 2. Se desfrutarmos graça e vivermos na presença de Deus, seremos sempre novos e vigorosos e não haverá velhice em nós.

IV. Se, como seres viventes, temos asas de águia, mãos de homem e pés de bezerro, podemos nos coordenar e nos tornar uma única entidade coletiva para levar a cabo a economia de Deus.